

AO LEITOR

Priorização gera tranquilidade



TÂNIA MEINERZ/JC

Além da aposentadoria, recursos da Previdência podem ser usados a médio prazo na conquista de metas pessoais

A relevância do planejamento surge nos momentos de maior sensibilidade, numa doença ou numa morte

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O caderno Seguros e Previdência, editado pelo Jornal do Comércio por mais um ano, mostra uma percepção interessante do mercado: os jovens estão pensando no futuro. Como comentam os especialistas ao longo dessas 16 páginas do especial, o ato de poupar, de investir em si mesmo, é garantia de tranquilidade — pelo menos no que envolve as coberturas prometidas pelos planos.

E essa sensação, diferentemente de décadas passadas, não precisa estar ligada apenas à aposentadoria, embora essa fase da vida demande planejamento. Idosos não são mais os únicos alvos do mercado. Afinal, como você verá em uma das entrevistas, a longevidade é uma conquista da sociedade e dos avanços da medicina, mas ela tem um custo. O importante é lembrar que esse valor pode ser diluído ao longo da jornada.

O planejamento financeiro, no entanto, ganhou novas aplicações recentemente. Os recursos podem ser utilizados para metas nem tão distantes, como a compra de um imóvel, viagens ou até mesmo a

educação própria ou de filhos.

É quase como um complemento à poupança ou a outras aplicações.

Voltando à aposentadoria, as reformas na Previdência geram ansiedade e temor nos brasileiros. Os especialistas, no entanto, reforçam que quanto mais cedo o jovem começar a pensar nessa fase, menos doloroso será o processo. As contribuições podem ser adaptadas para caberem no orçamento de cada usuário.

Além da Previdência, este suplemento aborda o mercado de seguros. Para o brasileiro, despende um valor mensal para isso, pode soar distante da realidade. Afinal, grande parte do salário é consumida com custos relacionados à alimentação, moradia e outras despesas do presente. Não se pode esquecer que a terceira idade acaba sendo cara, devido à compra de remédios e contratação de eventuais tratamentos. Ao mesmo tempo, normalmente, não se tem o mesmo salário de quem está na ativa.

Os entrevistados ressaltam que a verdadeira relevância do seguro de vida surge nos momentos de maior sensibilidade, seja na perda de um ente querido, um acidente ou diagnóstico de uma doença grave. Nessas horas, é comum as pessoas se questionarem: por que não pensei nisso antes?

A orientação familiar vale muito neste processo. Os pais podem iniciar o aporte para que os filhos dêem sequência quando tiverem renda.

As empresas também podem oferecer esses serviços a seus funcionários, assim como fazem com os planos de saúde. Isso é um diferencial para atração de talentos, já que gera sentimento de estabilidade em cenários adversos. A estratégia traz benefícios a quem oferece e a quem recebe o plano.

Em meio a um ano de eventos climáticos extremos, como os registrados no Rio Grande do Sul, que enfrentou enchentes e mortes no Vale do Taquari, a reportagem aborda, ainda, uma proposta de apólice obrigatória para catástrofes.

É um mercado que cresce e que se adapta conforme as demandas, como ficou claro durante a pandemia de Covid-19. Tanto que o primeiro unicórnio (empresa com valuation superior a US\$ 1 bilhão) de 2023 é uma startup do segmento de seguros, as chamadas insurtechs, conforme mostra a coluna Mercado Digital, publicada nesta edição.

Esses movimentos mostram, inclusive, que há uma tendência de as pessoas se priorizarem. Investir em segurança pessoal e familiar gera um impacto, muitas vezes, difícil de mensurar.

Como diz a definição da palavra, segurança é um estado, qualidade ou condição de quem ou do que está livre de perigos, incertezas, assegurado de danos e riscos eventuais, situação em que nada há a temer. É justamente isso que promete o segmento de Seguros e Previdência.

Uma boa leitura!

Ferramenta vai mensurar perdas financeiras por risco de enchente

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) lidera um projeto piloto para elaboração de uma nova ferramenta que projetará as perdas financeiras provocadas por riscos de inundações urbanas no Brasil. A solução, idealizada em conjunto com as associadas da entidade, será lançada este mês e auxiliará no desenvolvimento de novos produtos, coberturas e serviços que considerem a exposição climática como fator. O modelo está alinhado com os objetivos do Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros (PDMS) na medida em que apoia as empresas na construção de ferramentas de metodologias de análises de ameaças climáticas.

Baseada na metodologia de modelagem de riscos naturais

(Nat Cat Model), a ferramenta utiliza dados históricos das seguradoras examinados com parâmetros fixos, científicos e estatísticos para mensurar potenciais impactos econômicos provocados por catástrofes naturais. A nova solução será uma ponte para que as seguradoras possam criar as próprias abordagens para a avaliação quantitativa dos impactos de riscos climáticos.

Esta ação foi antecedida pelo mapeamento dos 11 principais riscos climáticos físicos nas capitais do País e cidades selecionadas, que originou na construção de um mapa de calor (Heat Map) para medir a exposição brasileira a tais riscos e por um ciclo de capacitações das seguradoras com relação ao tema.

ÍNDICE

2 | Priorização gera tranquilidade

3 | Números do País apontam amadurecimento do mercado

4 | Seguro de vida: uma proteção essencial no presente e no futuro

5 | Previdência privada vem atraindo cada vez mais jovens no Brasil

6 | Poupar desde cedo é a recomendação de especialistas

7 | Seguradoras propõem apólice obrigatória para cobertura de catástrofes

8 | Mercado de Seguros cresce 15% em oito meses no RS

10 | Emissão de seguro agrícola deve aumentar 13%

11 e 12 | RS lidera na contratação de seguro residencial

13 | Diferença entre proteção veicular e seguro auto

14 | Digitalização é prioritária para mercado de seguros

15 | Diversificação é aposta no segmento para expandir

Expediente

- Editor-chefe: Guilherme Kolling ■ Editor-executivo: Mauro Belo Schneider
- Editora de Economia: Fernanda Crancio
- Reportagem: Luciano Nagel e Patrícia Knebel
- Projeto Gráfico e diagramação: Luís Gustavo Van Ondheusden